

O PORTUGUÊS MÉDIO

Esperança Carneira

História do Português

pp. 57-65

Contexto histórico na Europa

Portugal

Crise dinástica – a morte F. Fernando – a sua filha Beatriz casa com o rei de Castela provoca uma relovulção

Burguesia contra a nobreza

Desfavorável conjuntura económica

Crescimento de **burguesia urbana** a quem se aliam **os mesteirais** (os que trabalham manualmente)

A burguesia quer mais riqueza, mais direitos – apoia-se no **Mestre de Avis**, que luta contra a antiga nobreza

declínio das zonas rurais,

Europa

- Exaurida pela fome, pela peste, pela guerra

A FORMAÇÃO DE PORTUGAL

Conhecer os primeiros reis de Portugal.

Reis da 1ª Dinastia Afoncina



Reinado : 1143 - 1185

D. Afonso Henriques

O Conquistador,
porque conquistou muitas terras.



Reinado : 1279 - 1325

D. Dinis

O Lavrador,
pelos benefícios feitos a favor
da agricultura.



Reinado : 1185 - 1211

D. Sancho I

O Povoador,
por ter desenvolvido o
povoamento do território.



Reinado : 1325 - 1357

D. Afonso IV

O Bravo,
pela bravura que mostrou
na batalha do Salado.



Reinado : 1211 - 1223

D. Afonso II

O Gordo,
por ser muito gordo.



Reinado : 1357 - 1367

D. Pedro

O Justiceiro,
pela justiça igual que fez a todos.



Reinado : 1223 - 1248

D. Sancho II

O Capelo,
por ter usado em criança o
hábito de S. Francisco.



Reinado : 1367 - 1383

D. Fernando

O Formoso,
pela sua beleza física.



Reinado : 1248 - 1279

D. Afonso III

O Bolonhês,
por ter casado com D. Matilde,
condessa de Bolonha.

A 2ª dinastia ou dinastia de Avis ou Joanina

✓ Nomes :	início do reinado:	cognome:
✓ D. João I	6 de Abril de 1385	o de boa memoria
✓ D. Duarte I	14 de Agosto de 1433	o rei filosofo
✓ D. Afonso V	9 de Setembro de 1438	o africano
✓ D. João II	11 de Novembro de 1477	o tirano
✓ D. Afonso V (2º reinado)	15 de Novembro de 1477	o africano
✓ D. João II (2º reinado)	28 de Agosto de 1481	o tirano
✓ D. Manuel I	25 de Outubro de 1495	o pomposo
✓ D. João III	13 de Dezembro de 1521	o piedoso
✓ D. Sebastião I	11 de Junho de 1557	o desejado
✓ D. Henrique I	27 de Agosto de 1578	o casto

O Português Médio

século XV – XVI

é uma fase entre a língua que **já tem séculos de evolução**, mas que **ainda não atingiu** o nível da língua de Camões.

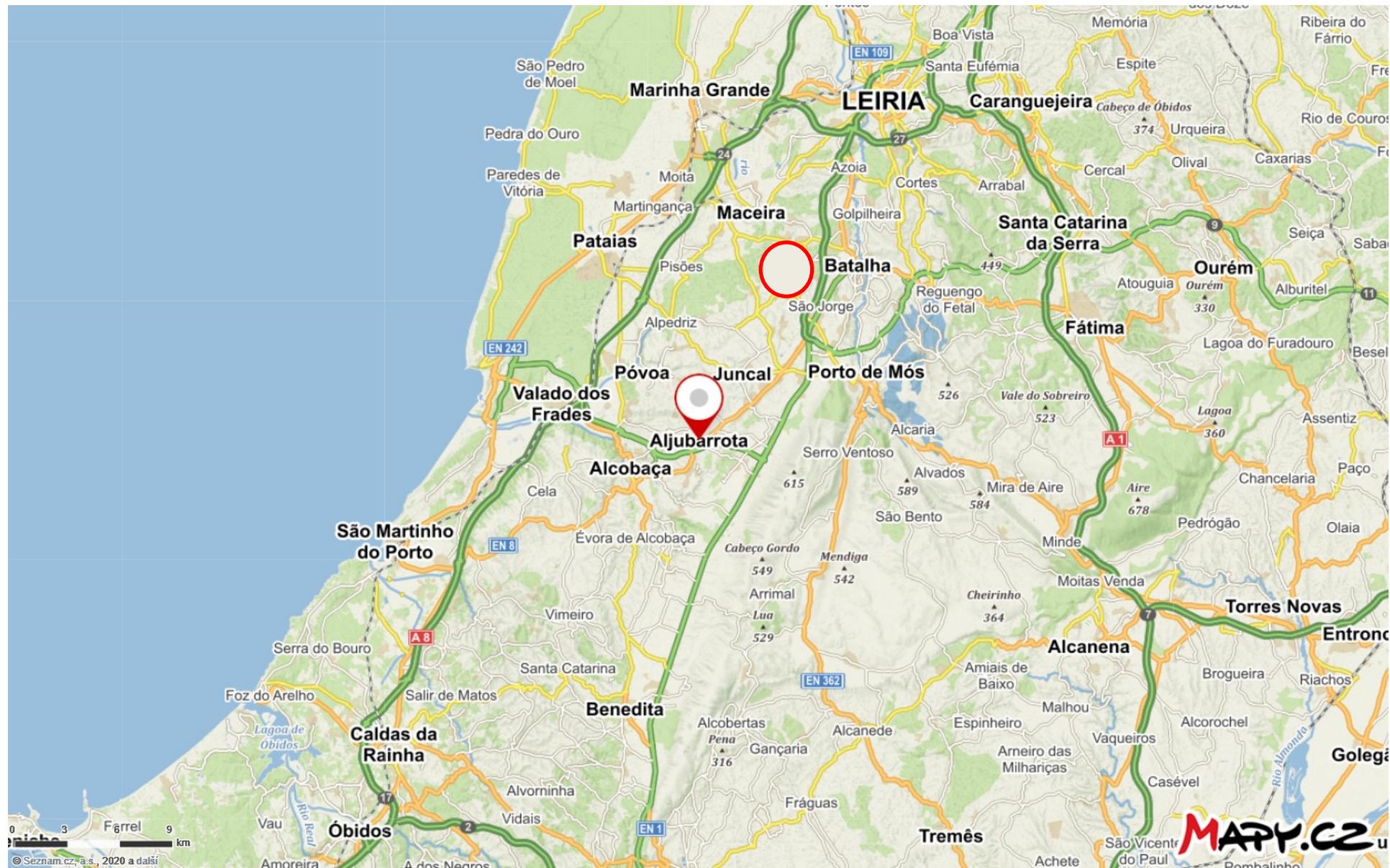
Contexto histórico: Independência e Batalha de Aljubarrota

A **Batalha de Aljubarrota** decorreu em 1385 entre tropas portuguesas com aliados ingleses, comandadas por **D. João de Portugal** e Nuno Álvares Pereira e o exército castelhano e seus aliados liderados por **D. João de Castela**. A batalha deu-se no campo de São Jorge, no **concelho e Alcobaça**.

O resultado foi **uma derrota definitiva dos castelhanos**, o fim da crise **1383-1385** e a consolidação de **D. João I, Mestre de Avis, como rei de Portugal o primeiro da Dinastia de Avis**. A aliança luso-britânica saiu reforçada desta batalha e seria selada um ano depois, com a assinatura do Tratado de Windsor e o casamento do rei D. João I com **D. Filipa de Lencastre**. Como agradecimento pela vitória na Batalha de Aljubarrota, D. João I mandou edificar **o Mosteiro de Batalha**.

Batalha





Portugal independente

Dinastia de Avis

era dos Descobrimentos

A **Batalha de Aljubarrota** foi uma das raras grandes batalhas campais da Idade Média entre dois exércitos régios e um dos acontecimentos mais decisivos da história de Portugal. Inovou a tática militar (o quadrado), permitindo que homens de armas apeados fossem capazes de vencer uma poderosa cavalaria. No campo diplomático, permitiu a **aliança entre Portugal e a Inglaterra**, que perdura até hoje. No aspeto político, resolveu a disputa que dividia o Reino de Portugal do Reino de Castela e Leão, permitindo a afirmação de **Portugal** como Reino **Independente**, abrindo caminho sob a **Dinastia de Avis** para uma das épocas mais marcantes da história de Portugal, a **era dos Descobrimentos**.



Brites de Almeida

Diretamente associada à vitória dos portugueses nesta batalha, celebrizou-se a figura lendária da heroína Brites de Almeida, mais conhecida como "*a Padeira de Aljubarrota*", que com a sua pá terá morto sete castelhanos que encontrara escondidos no seu forno.



Lenda

Brites de Almeida, a *Padeira de Aljubarrota*, foi uma figura lendária e heroína portuguesa, cujo nome anda associado à vitória dos portugueses, contra as forças castelhanas, na batalha de Aljubarrota. Com a sua pá de padeira, teria morto sete castelhanos que encontrara escondidos num forno.

A lenda

Brites de Almeida teria nascido em Faro, em 1350, de pais pobres e de condição humilde, donos de uma pequena taberna. A lenda conta que desde pequena, Brites se revelou uma mulher corpulenta, ossuda e feia, de nariz adunco, boca muito rasgada e cabelos crespos. Estaria então talhada para ser uma mulher destemida, valente e, de certo modo, desordeira.

Teria 6 dedos nas mãos, o que teria alegrado os pais, pois julgaram ter em casa uma futura mulher muito trabalhadora. Contudo, isso não teria sucedido, sendo que Brites teria amargurado a vida dos seus progenitores, que faleceriam precocemente. Aos 26 anos ela estaria já **órfã**, facto que se diz não a ter afligido muito.

Vendeu os poucos haveres que possuía, resolvendo levar uma vida errante, negociando de feira em feira. Muitas são as aventuras que supostamente viveu, da morte de um pretendente (nápadník) no fio da sua própria espada, até à fuga para Espanha, e a bordo de um batel (clun) assaltado por piratas argelinos que a venderam como escrava a um senhor poderoso da Mauritânia.

Acabaria, entre uma lendária vida pouco virtuosa e confusa, por se fixar em **Aljubarrota**, onde se tornaria **dona de uma padaria** e tomaria um rumo mais honesto de vida, casando com um lavrador da zona. Encontrar-se-ia nesta vila quando se **deu a batalha entre portugueses e castelhanos**.

Derrotados os castelhanos, sete deles fugiram do campo da batalha para se albergarem nas redondezas. Encontraram abrigo na casa de Brites, que estava vazia porque Brites teria saído para ajudar nas **escaramuças** (bitka) que ocorriam.

Quando Brites voltou, tendo encontrado a porta fechada, logo desconfiou da presença de inimigos e entrou alvoroçada à procura de castelhanos. Teria encontrado os sete homens **dentro do seu forno, escondidos**. Intimando-os a sair e a renderem-se, e vendo que eles não respondiam pois fingiam dormir ou não entender, **bateu-lhes com a sua pá, matando-os**. Diz-se também que, depois do sucedido, Brites teria reunido um grupo de mulheres e constituído uma espécie de milícia que perseguia os inimigos, matando-os sem dó nem piedade.

Os historiadores possuem em linha de conta que Brites de Almeida se trata de uma lenda mas, assim mesmo, é inegável que a história desta padeira se tornou célebre e Brites foi **transformada numa personagem lendária portuguesa, uma heroína celebrada pelo povo nas suas canções e histórias tradicionais**.



Brasão da freguesia de Prazeres de Aljubarrota,
com a pá de Brites no escudo.



Triunfo em 1385

- O triunfo na Batalha de Aljubarrota leva à criação de um reino independente. A nova monarquia e a nova nobreza precisam de fortalecer o país no contexto peninsular, precisam de criar novos circuitos comerciais, precisam de afirmação política e de riqueza.

Consequências do Triunfo

- expansão ultramarina
- **consequências sociais e culturais:**
- **Dom João I** forma uma corte que **valoriza a cultura:** presença de mestres, professores na corte régia, nas residências dos burgueses mais ricos.
- escolas para moços da corte, que tinham bibliotecas, escrivães, letrados.
- a **Universidade** está sob a proteção do rei.
- o interesse pela tradução e leitura de novelas de cavalaria, **Crônicas e Nobiliários** apoiam o florescimento de historiografia
- surge um novo cargo de **cronista-mor do reino** (o primeiro foi **Fernão Lopes**),
- promove-se a **tradução** para Português de grande parte **do Novo testamento**

Imprensa

- A imprensa chegará a Portugal nos finais do século XV, apesar de ter nascido na Alemanha já em 1440.
- Assim, uma grande biblioteca albergaria umas poucas dezenas ou centenas de livros.
- **Biblioteca do Mosteiro de Alcobaça** (a maior de Portugal) – teria, por exemplo, quinhentos livros.
- **Biblioteca de Santa Cruz de Coimbra** tinha ainda menos.

Literatura em Português e a Geração de Avis

O facto de muitos dos códices (kodex, sbírky zákonů) serem já **em Português** é muito importante. Os nobres e os burgueses cultos apreciavam romances de cavalaria. Os príncipes **liam, escreviam, traduziam** e deste grupo de infantas guerreiros e ilustrador criou-se a imagem de uma lendária **elite** conhecida como a **Geração de Avis**.

Produção literária que contribui para a maturidade da língua

- obras de **Dom João I**: *Livro da Montaria, Livro de Horas de Santa Maria, Salmos Certos para Findos.*
- obras de **Dom Duarte**: *Leal Conselheiro, O Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sella.*
- obras de **D. Pedro** – traduziu as obras de Séneca e de Cícero.
- obras de **Juan de Mena** – poesia
- obras de **D. Henrique** – tratado de teologia

Crónicas

A literatura **começa a libertar-se** da esfera eclesiástica a **linguagem vulgar** também se emancipa e invade todos os ramos de pensamento.

Em Português são escritas as crónicas de **Fernão Lopes** e depois as de **Gomes Eanes de Azurara** e de **Rui de Pinta** ou **Garcia Resende**.

Desenvolvimento da Prosa

O desenvolvimento da prosa implica uma **evolução na escrita:**

linguagem figurada

comparações

metáforas

mas ainda continuam a usar-se:

frases longas

períodos complexos

coordenação abundante

Desenvolvimento da Poesia

- começa a ressurgir a actividade poética na segunda metade do século XV.
- desenvolve-se poesia palaciana como, por exemplo, o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, impresso em 1516
- a produção poética vê-se ligada ao florescimento económico, à riqueza trazida ao reino (sobretudo a das especiarias).
- Serões de D.Afonso V, D. João II, D. Manuel

A 2ª dinastia ou dinastia de Avis ou Joanina

✓ Nomes :	início do reinado:	cognome:
✓ D. João I	6 de Abril de 1385	o de boa memoria
✓ D. Duarte I	14 de Agosto de 1433	o rei filosofo
✓ D. Afonso V	9 de Setembro de 1438	o africano
✓ D. João II	11 de Novembro de 1477	o tirano
✓ D. Afonso V (2º reinado)	15 de Novembro de 1477	o africano
✓ D. João II (2º reinado)	28 de Agosto de 1481	o tirano
✓ D. Manuel I	25 de Outubro de 1495	o pomposo
✓ D. João III	13 de Dezembro de 1521	o piedoso
✓ D. Sebastião I	11 de Junho de 1557	o desejado
✓ D. Henrique I	27 de Agosto de 1578	o casto

Sociedade

- Desde **finais do século XIV** e ao longo dos séculos **XV e XVI** , a sociedade sofre, pois, **profundas alterações** . Inicia-se uma nova dinastia que chama a si **a cultura** e mudam as classes que **detêm o poder** : a corte, até então itinerante, fixa-se na área **centro-meridional** , terra reconquistada e repovoada, **lugar de encontro de gentes e dialectos** .

Consolidação do País

- O país consolida-se dentro e fora da Península
- a imprensa permite uma maior difusão do pensamento
- a produção literária em Português aumenta
- surgem as primeiras gramáticas
- inaugura-se a reflexão linguística: abre-se caminho à normalização e ao ensino da língua

Evolução da Língua

- continuam a concretizar-se as mudanças linguísticas iniciadas já nos séculos anteriores
- extinguem-se as características do Português Antigo
- começa a fixar-se uma norma

Lisboa

- Com o advento da dinastia de Avis, o **centro** de gravidade desloca-se **para sul** e Lisboa ganha o **estatuto de capital**.
- Lisboa torna-se **o modelo urbano**

Norte e Sul

- assim, **o norte** e **o sul**, opunham-se tanto numa perspectiva urbanística como linguística.
- **Norte/Noroeste** – terras antigas, densamente povoadas representam uma zona estável, dialectalizada, é centro de produção trovadoresca e ligado à Galiza
- **Centro/Sul** – moçárabe, reconquistado, com a população rarefeita, uma língua homogeneizada pelo repovoamento. Torna-se o modelo que enformará a elaboração linguística do Português.

Marginalização do Norte

- **A Corte de Avis** funciona como força centrípeta, absorve as distintas áreas dialectais e deixa à margem as características – doravante regionais – do Norte.
- A língua dos Cancioneros sofrerá mudanças que, num **processo de unificação** e normalização, a transformarão em **idioma nacional** e **símbolo de um Império**.

***Grammatica da lingoagem
portuguesa
Fernão de Oliveira***



Fernão de Oliveira

1507 - 1581

Apesar de o gramático português Fernão de Oliveira (1507-1581) ser ocasionalmente mencionado na história linguística, especificamente na da linguística românica, na realidade ele é conhecido quase exclusivamente pelos lusitanistas. E também estes restringiram-se, até agora, a acentuar a sua importância na área da **fonética portuguesa** ao avaliar os seus dados com o objectivo de reconstruir o sistema fonológico do português na primeira metade do século XVI. Mas Oliveira não se mostra apenas como foneticista, pois, as suas ideias no domínio da lexicologia, no da morfologia e até mesmo do da linguística geral não são menos interessantes e originais que as da área da fonética.

Algumas Ideias de Oliveira

Y NOS HIATOS

Oliveira separa
I nos **ditongos** e Y nos **hiatos**

exemplificação:

senu > sê-o > seio > seyo

,ou seja,

a semivogal já estava presente, embora a grafia antiga fosse *creo*, *seo*, *feo*, na sequência –eo já se tinha desenfolvido uma semivogal

(CREDO > CREO > CREIO)

Outros Hiatos no Português Antigo

No Português antigo, outros hiatos tinham-se resolvido:

através da **contracção das duas vogais**:

LANA >LÃ-A> LÃ

ou através da **semivocalização**

MALU >MA-U>MAU

ou através de uma **consoante palatal**

SARDINA >SARDĨ-A >SARDINHA

Terminações Nasais no Português Antigo

- As antigas terminações nasais tinham já convergido numa só: o ditongo [ãu].

pane > pã > **pão**

manu > mã-o > **mão**

oratione > oraçõ > **oração**

- **este facto causou, por outro lado, assimetria na formação do plural:**

panes > pã-es > **pães**

manos > mã-os > **mãos**

orationes > oraçõ-es > **orações**

Grafias Antigas e Médias das Terminações

- **finais do século XIII** (Português Antigo)
terminações nominais: yrmaos, ladrõ
terminações verbais: se**am**, possã
terminações adverbiais: nõ
- **no século XV** (Português Médio)
terminações nominais: façã**o**
terminações verbais: pon**ham**, frij**am**, havid**o**,
perdu**do**, tenha**aes**

PORTUGUÊS ANTIGO: Foro Real, Afonso X, séc. XIII

“[...] yrma**aos** ou primos de padre ou de madre **nõ** sey**am** estes testimonhas [...]. Outrosy **nõ** testimoyar possã [...] nẽ trahedor nẽ falso nẽ aleyuoso nẽ escomungado dementre o for nẽ herege nẽ seruo nẽ ladr**õ** [...]”

PORTUGUÊS MÉDIO, Libro dos Conselhos de EL-Rei D. Duarte, século XV

“Mezinha pera as tetas das molheres quando parirem: tomem mynhocas e frij**am** nas em manteigua e ponh**am** emprasto sobre as mamas e outro antre as espadoas, esto faç**ão** tres dias [...]”

A 2ª dinastia ou dinastia de Avis ou Joanina

✓ Nomes :	início do reinado:	cognome:
✓ D. João I	6 de Abril de 1385	o de boa memoria
✓ D. Duarte I	14 de Agosto de 1433	o rei filosofo
✓ D. Afonso V	9 de Setembro de 1438	o africano
✓ D. João II	11 de Novembro de 1477	o tirano
✓ D. Afonso V (2º reinado)	15 de Novembro de 1477	o africano
✓ D. João II (2º reinado)	28 de Agosto de 1481	o tirano
✓ D. Manuel I	25 de Outubro de 1495	o pomposo
✓ D. João III	13 de Dezembro de 1521	o piedoso
✓ D. Sebastião I	11 de Junho de 1557	o desejado
✓ D. Henrique I	27 de Agosto de 1578	o casto

Grafia do Português Médio

- Na grafia do Português Médio, como vemos, alternam **formas arcaicas** com as **formas modernas**:

Exemplificação:

tenhades – tenhaes – tenhaaes

perduto - avido

E outras características do Português Médio podem ser detectadas na documentação. A título de exemplo, observemos os seguintes excertos de *Documentos Históricos da Cidade de Évora*⁴ (o primeiro de 1395, o segundo de 1410):

“O primeiro artigo fala dos siseiros, que se algum tem vinho para vender que vende alguma talha ou tonel, nom o fasendo saber aos siseiros que vão veer a dita talha ou tonel ante que o comece a vender, he **avido** por **perduto**.”

“Como quer que per os Reis ante nos foram postas muitas cousas pera aver hi mais homeens que teuessem cavallos e armas pera defensom da terra [...] pore[m] nos ora por bem e relevamento de nosso povo mandamos que tenh**aaes** em ello esta maneira que se adiante segue.”

vantagem das gramáticas

Nestas fases posteriores da evolução da língua portuguesa, as gramáticas de **Fernão de Oliveira** ou de **João de Barros** **trazem-nos informações valiosas sobre a língua tanto escrita como falada.** Já não é preciso recorrer à documentação escrita.

A diferença entre os dois autores foi a seguinte: F. de Oliveira defendeu a origem autêntica do português, enquanto J. de Barros a origem latina.

Acervo Vocabular nos anos 1 500

Era constituído com base no latim e enriquecido pelo contacto com substratos e superstratos.

Sufixos de origem latina:

-nça (de -ntia)

-mento (mentum)

Exemplificação:

ensinança, perdoança, trigança, femença, mudança,
pestelença, parecença, doença, avisoamento,
mantimento, leixamento, falecimento, instrumento

muitas palavras em *-nça* ou *-mento*
caíram em desuso

Exemplificação:

trigança – pressa

femença – atenção

avisamento – prudência

leixamento – acto de deixar

**alguns vocábulos foram substituídos
por novos, mais próximos do latim**

Exemplificação:

ensinância – ensinamento

perdoança – perdão

pestilença – pestilência

alguns vocábulos **conservaram-se, mudando**, embora, o valores semântico

Exemplificação:

mantimento significava manutenção

falecimento significava falta

instrumento significava acta, escritura

**surgem novos adjetivos terminados
em *-al, -vel, -oso***

alguns desapareceram mais tarde

Exemplificação:

terreal, humanal, concordavel, convinhavel,
humildosos, soberboso

mas muitos outros sobreviveram

Exemplificação:

temporal, espiritual, amável, estável

alguns **verbos** ainda frequentes no Português Antigo desapareceram:

Exemplificação:

leixar – alternava com deixar

filhar – significava roubra

aqueecer – significava aconvecer

gançar – significava ganhar

prasmar – significava blasfemar

A partir do século XV- processo de **relatinização do Português**

- A **língua oficial** foi o **Português** (por ter sido estabelecido assim por D. Dinis), mas a **língua de ensino** era o **Latim**.
- O Português (ao contrário do Galego que se ia castelhanizando), seguiu um **processo de elaboração**: ou seja a eliminação de dialetos em torno de centro hegemónico que labora no sentido da **unificação de um idioma nacional**.

Latinismos, Galicismos, Italianismos

A elevação da língua a idioma nacional supõe o seu uso em todos os ramos de pensamento. a língua medieval não responde a todas estas necessidades, nomeadamente no campo dos conceitos abstratos – por isso, a elaboração linguística materializa-se no **enriquecimento do léxico** do Português Médio e Clássico através de **neologismos** que são, em grande parte, **latinismos**. Os novos prosadores, por cada da falta de vocabulário português, recorrem ao Latim, mas também a outras línguas românicas através dos contactos culturais desenvolvidos: galicismos, italianismos.

Latinismos, Galicismos, Italianismos Incorporados no Português no século XV

Exemplificação:

- abstinência, infinito, fugitivo, evidente, intelectual, abranger, apropriar, reuuzir -
latinismos
- chapéu, chaminé – **galicismos**
- brocado, piloto - **italianismos**

ligação política entre Portugal e Castela

1580-1640

o Castelhana é usado como **segunda língua**
pelos **portugueses cultos**

o castelhana era usado por **Gil Vicente**

EXPANSÃO DE PORTUGUÊS

descobrimientos tinham como consequência:

- surgimento de novas línguas – **os crioulos**
- aumento do acervo lexical português:
 - línguas asiáticas: jangada, canja, pijama, biombo
 - línguas africanas: banana, girafa, missanga
 - Brasil: ananás, amenoim, cacu
- introdução de vocábulos portugueses em várias línguas usadas nas ex-colónias:
 - no oriente (malaio): kadera, varanda, kamija, terigo
 - no japonês: furasuko `frasco`, bisuketto `biscoito`
 - em África (quicongo) o- kesu `queijo`, sapatu, lozo `arroz`, matelo `martelo`.

Contexto histórico

- História de Portugal (součástí dějin Portugalska) – udávám jen základní data pro připomenutí
- 1415 – tomada de Ceuta, ocupação militar do Norte da África
- 1418 – descoberta do Porto Santo
- 1425 – colonização da Madeira
- 1500 – Pedro Álvares chega ao Brasil

Início de expansão ultramarina



Início da expansão ultramarina

Impregnados pelo “espírito cruzadista”, adquirido na luta de reconquista contra os mouros, o primeiro passo da expansão ultramarina portuguesa foi a conquista de Ceuta em 1415. Esta cidade era um importante entreposto comercial muçulmano, situado ao norte da África (Marrocos), onde chegavam ouro, escravos e marfim vindos da África negra.

Desde o século VIII, Ceuta estava sobre o domínio árabe, porém no século XV passou a ser usada como base de ataques a navios cristãos no Mediterrâneo. A burguesia estava interessada na exploração marítima e comercial da costa africana, ao passo que a nobreza, guiada pelo espírito cruzadista, pretendia tanto a difusão do cristianismo quanto a aquisição de novas terras.

Além da busca de um caminho para as Índias, os portugueses interessavam-se muitíssimo no ouro vindo do Sudão e de outros produtos, cujas rotas haviam sido desviadas pelos comerciantes locais após a tomada de Ceuta. Além do ouro, outro produto de grande valor era o escravo.

De início, os principais fornecedores de escravos eram os nômades do deserto e, posteriormente, as aldeias negras da região do Senegal. Porém, os portugueses passaram a observar ser mais vantajoso obter escravos por meio de transações pacíficas com os chefes tribais, que entregavam criminosos condenados, prisioneiros de guerras em troca de contas de vidros, facas e tecidos de lã. Inúmeras foram as feitorias portuguesas estabelecidas ao longo da costa africana.

Com a descoberta do caminho para as Índias, Portugal passou a dominar o comércio de especiarias (pimenta, cravo, canela), com sua rede de feitorias, dominou o comércio de ouro por cem anos (1450-1550) e estava preparado para ser o primeiro grande traficante de escravos quando, em 1500, chegou ao Brasil.

A REAÇÃO DA NOBREZA

No período entre a conquista de Ceuta e a chegada em Calicute, Portugal conheceu um intenso desenvolvimento comercial, porém isto gerou problemas na ordem aristocrática, uma vez que o comércio permitia “fazer iguais os desiguais”, tornando possível aos membros da plebe equiparar-se em riqueza aos nobres pela atividade comercial.

Ao longo de toda a Idade Média, os judeus eram numerosos e desfrutavam de relativa tranquilidade em Portugal, por viverem diretamente sobre proteção real (ao custo de altíssimos e numerosos tributos), apesar de ser constante a ameaça de confisco de bens por intolerância racial ou religiosa.

Os judeus eram, em geral, comerciantes, ourives, cirurgiões, sapateiros, mas destacavam-se sobretudo nas áreas comerciais e bancárias, e com o advento da expansão marítima tais atividades vivenciaram um ambiente muito favorável para seu desenvolvimento, tornando a elite econômica judaica notória.

Em 1492, os judeus foram expulsos da Espanha, migrando para Portugal em busca de melhores condições, porém em 1497 o rei português D. Manuel exigiu a conversão de todos ao catolicismo, passando os mesmos a serem chamados “cristãos-novos”. O ataque aos cristãos-novos pode ser entendido como uma reação anti-burguesa na medida em que, o principal núcleo da burguesia era composta de judeus. Quando perseguidos e condenados pela Inquisição, além da pena capital, os burgueses perdiam também seus bens para a Igreja Católica através do confisco.

Tal perseguição fez com que muitos cristãos novos deslocassem suas atividades para além-mar ou migrassem para outros países, como a Holanda, onde pudessem viver em paz. Impedidos de imobilizarem seus capitais em investimentos imobiliários, expulsos da agricultura em consequência, seus capitais ganhavam mobilidade no comércio e nas finanças, de forma que o enriquecimento lhes foi natural além de representar uma forma de defesa.

acervo lexical europeu

Através do português, as línguas europeias adquirem termos como *cobra*, *zebra*, *coco*, *manga*, *ananás*, *banana*